



SONDAGEM INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Atividade industrial mostra fôlego

Apesar das dificuldades enfrentadas pela indústria, os dados de atividade são positivos em março. Ainda que seja comum que se registre crescimento da produção em março na comparação com o mês anterior, deve-se ressaltar que o crescimento de 2017 é o maior para o mês em sete anos.

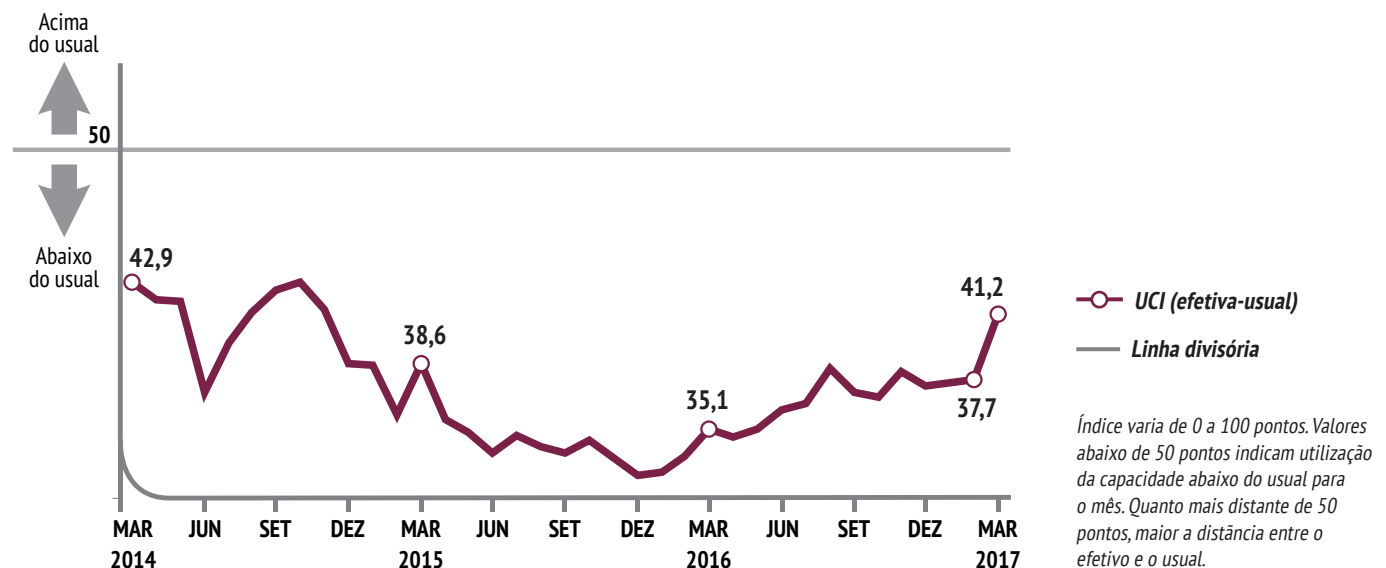
Embora ainda muito baixa, a utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou dois pontos percentuais, para 65%. O índice de UCI efetiva/usual mostra que a diferença entre a UCI usual e a efetiva é a menor desde dezembro de 2014. Além disso, a perda de postos de trabalho persiste, mas o ritmo de queda vem desacelerando e em março, registrou o menor ritmo em três anos.

Os índices de expectativas são os maiores em anos. Os empresários esperam aumento da demanda e da quantidade exportada. Também pretendem intensificar as compras de matérias-primas e reduzir o ritmo de cortes de postos de trabalho.

Ressalte-se, contudo, que os problemas enfrentados pelo setor seguem presentes. As condições financeiras da indústria melhoram muito lentamente e seguem muito aquém do satisfatório. O acesso ao crédito segue difícil e a falta de demanda voltou a ganhar importância entre os principais problemas apontados pelos empresários.

Utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)





DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM MARÇO DE 2017

Produção mostra forte crescimento

A produção cresceu de forma intensa e disseminada na indústria em março de 2017. O índice de evolução da produção foi a 54,8 pontos, valor bem acima da linha divisória de 50 pontos, que separa queda de aumento da produção. É usual que ocorra aumento da produção em março na comparação com fevereiro (com índices acima de 50 pontos). Contudo, o índice de 2017 é o maior para o mês desde 2011.

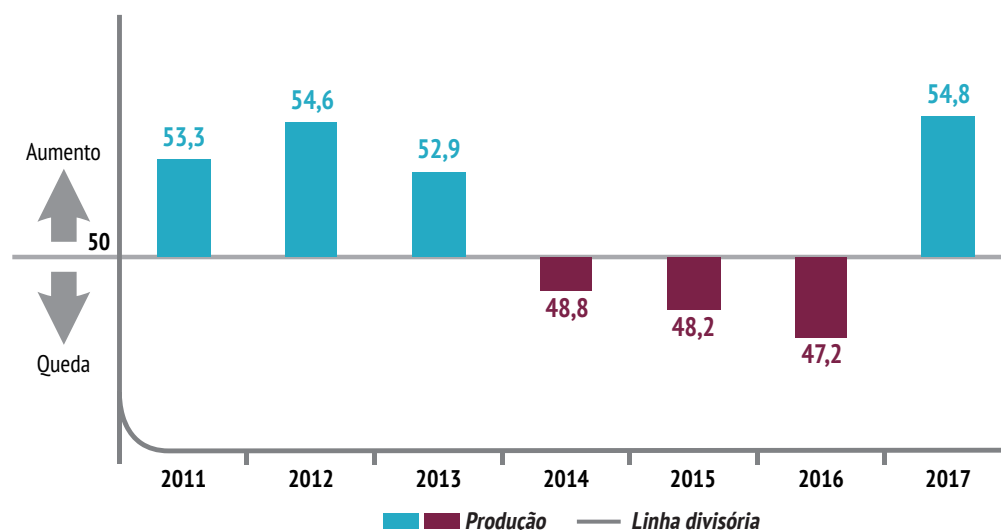
O número de empregados, por sua vez, permaneceu em queda. O recuo, no entanto, foi mais

restrito. O índice permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos, mas aumentou 1,6 ponto, passando de 45,9 para 47,5 pontos. É o maior valor para um mês de março desde 2015.

Os índices de evolução da produção e de número de empregados variam de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos indicam aumento da produção e/ ou do número de empregados. Quanto mais acima dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é o aumento.

Evolução da produção nos meses de março (2011-2017)

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.

PORTES, SEGMENTOS E SETORES INDUSTRIAIS

Diferentemente do total da indústria, as pequenas empresas não registraram aumento da produção. O índice ficou em 49,7 pontos, próximo da linha divisória, indicando estabilidade. Observe-se, contudo, que é a primeira vez que o índice não indica queda desde novembro de 2013.

O índice da indústria extrativa foi a 55,3 pontos e os dois setores dessa indústria considerados na pesquisa (Extração de minerais metálicos e extração e minerais não metálicos) mostraram aumento da produção.

Dos 27 setores da indústria da transformação considerados, a produção aumentou em 21, manteve-se estável em dois (Químicos e Diversos) e recuou em apenas quatro (Minerais não metálicos, Manutenção e reparação, Máquinas e equipamentos e Móveis).

Com relação ao emprego, o índice das grandes empresas ficou em 49,1 pontos, se aproximando da linha divisória de 50 pontos, o que denota que a queda do número de empregados na passagem de fevereiro para março foi pequena e pouco disseminada pelas grandes empresas.

Ociosidade diminui, embora permaneça muito elevada

A utilização média da capacidade instalada pela indústria (UCI) aumentou 2 pontos percentuais (p.p.) e foi a 65%. É o primeiro aumento depois de três meses em 63%. O percentual é 1 p.p. maior que o registrado em 2016, mas 6 p.p. abaixo da média histórica para março (a série histórica mensal teve início em 2011).

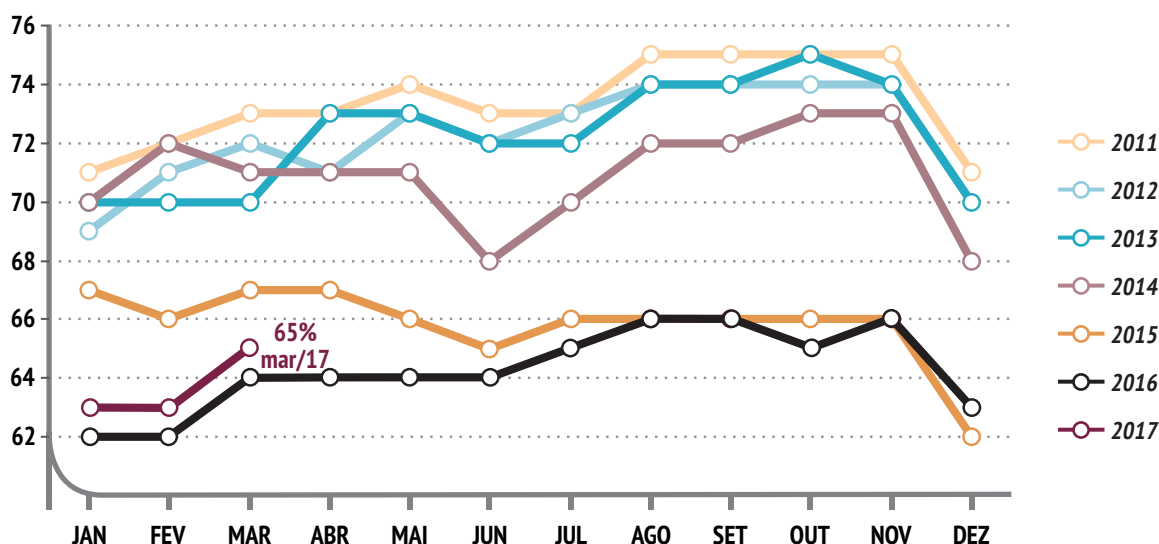
O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual (UCI efetiva/usual) aumentou 3,5 pontos na passagem de fevereiro para março e foi a 41,2 pontos. É o maior aumento

mensal desde abril de 2010. Embora ainda mostre considerável ociosidade do parque produtivo em relação ao usual para março (o índice permanece bem inferior a 50 pontos), o indicador revela que a diferença entre a UCI usual e a efetiva é a menor desde dezembro de 2014.

O índice de UCI efetiva/usual varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam UCI abaixo do usual. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, maior a distância para o usual.

Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



Estoques inalterados

O índice de evolução do nível de estoques ficou em 49,1 pontos, mostrando leve queda do nível de estoques. O índice mostra pouca mudança no primeiro trimestre de 2017 – manteve-se em 49 pontos – mostrando que os estoques estão relativamente estáveis.

O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado mostra que os estoques permanecem

próximo ao planejado pelas empresas em março. O índice mantém-se praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos desde janeiro.

Os índices de evolução dos estoques e de estoques efetivo-usual variam de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos indicam aumento dos estoques ou estoques ficaram acima do planejado para o mês.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 1º TRIMESTRE DE 2017

Lenta melhora dos indicadores financeiros

Os índices de satisfação com a situação financeira e com o lucro operacional iniciam 2017 ainda distantes da linha divisória de 50 pontos, que separa satisfação de insatisfação dos empresários. Entre o 4º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2017, o índice de satisfação com a situação financeira aumentou 0,5 ponto, para 42,8 pontos, enquanto o índice de satisfação com o lucro operacional variou 0,3 ponto, para 38,2 pontos.

Os índices registraram o quarto aumento trimestral consecutivo. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016 – quando foram registrados os menores valores das séries históricas –, o índice de satisfação com a situação financeira aumentou 4,9 pontos, enquanto o de satisfação com o lucro operacional cresceu 5,5 pontos.

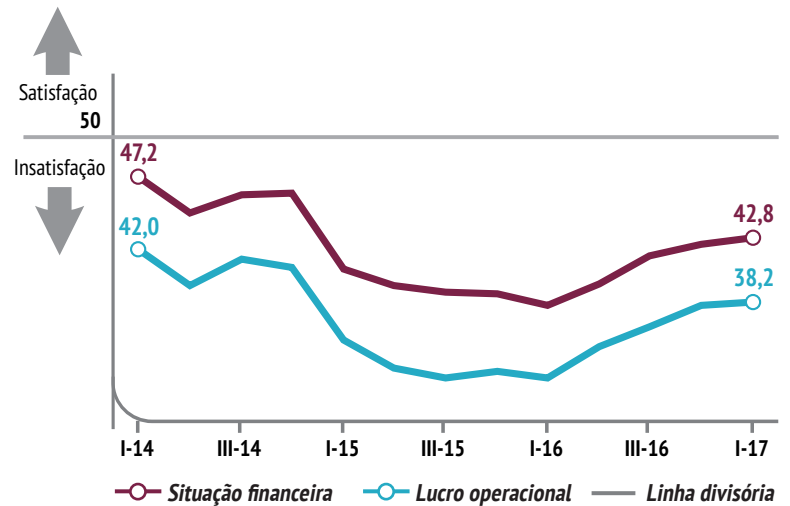
Os índices de satisfação variam de 0 a 100 pontos e valores menores que 50 pontos indicam insatisfação com a situação financeira ou com a margem de lucro operacional.

O acesso ao crédito também melhora lentamente, mas segue muito mais difícil que o usual. No 1º trimestre de 2017 o índice de facilidade de acesso ao crédito alcançou 32,7 pontos, um aumento de 1,9 ponto na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o 1º trimestre de 2016, o indicador aumentou 3,6 pontos, mas permanece bem distante da linha divisória de 50 pontos.

O índice de facilidade de acesso ao crédito varia de 0 a 100 pontos e valores menores que 50 pontos indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior a dificuldade.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

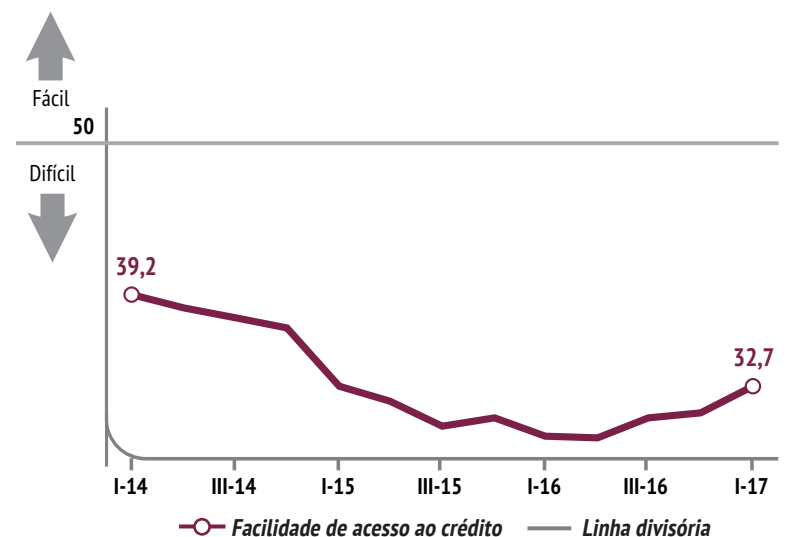
Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO 1º TRIMESTRE DE 2017

Falta de demanda continua entre principais problemas

O ranking de principais problemas manteve-se inalterado na comparação entre o 1º trimestre de 2017 e o anterior. A elevada carga tributária segue como principal problema enfrentado pela indústria. O problema ganhou importância neste início de ano, passando a ser apontada por 48,1% das empresas, 2,2 pontos percentuais a mais do que no 4º trimestre de 2016.

A falta de demanda manteve-se no segundo lugar entre os principais problemas enfrentados pela indústria no 1º trimestre de 2017. O percentual de assinalação, que havia recuado por dois trimestres consecutivos no segundo semestre de 2016, para 38,2% no 4º trimestre de 2016, cresceu 2,2 p.p. e alcançou 40,4% nesse trimestre.

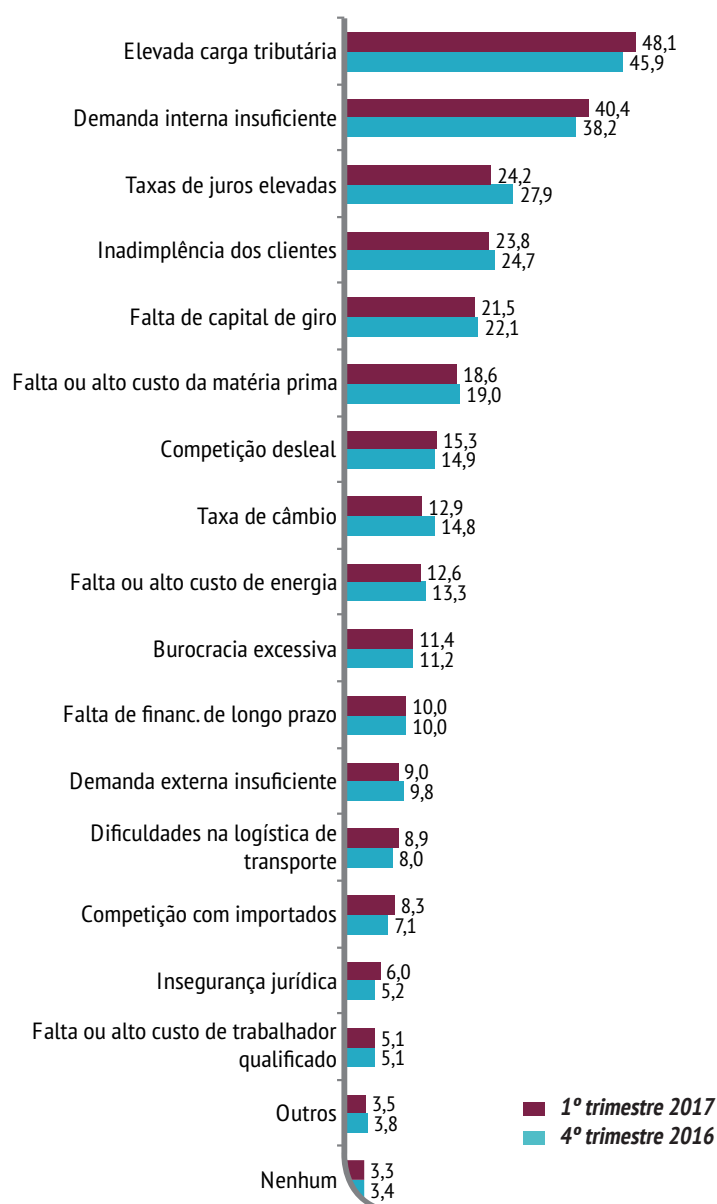
O item taxa de juros elevadas permaneceu no terceiro lugar pelo 5º trimestre consecutivo. O percentual de assinalação, contudo, se reduziu de 27,9% para 24,2%. A queda, a maior registrada na passagem do 4º trimestre de 2016 para o 1º trimestre de 2017, reflete a trajetória atual de queda nas taxas de juros.

Inadimplência dos clientes, falta de capital de giro e falta/alto custo da matéria-prima mantiveram as posições seguintes, ainda que com menor assinalação que no 4º trimestre de 2016. Competição desleal, o 7º principal problema, vem ganhando importância há cinco trimestres. Sua assinalação passou de alcançou 15,3% no 1º trimestre de 2017.

A taxa de câmbio manteve-se na 8ª colocação no ranking, mas sua assinalação se reduziu 1,9 ponto percentual no 1º trimestre de 2017 frente ao trimestre anterior.

Principais problemas enfrentados pela indústria no 1º trimestre de 2017

Percentual (%)



Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.



EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2017

Empresários mais otimistas

Todos os índices de expectativa aumentaram entre março e abril de 2017. O índice de expectativa de demanda registrou o segundo aumento consecutivo e foi a 56,2 pontos, o maior valor desde maio de 2014. O índice de expectativa de compras de matérias-primas igualmente apresentou o segundo aumento consecutivo e registrou 53,7 pontos, também o maior valor desde maio de 2014. O otimismo também é maior entre as empresas exportadoras. O índice de expectativa

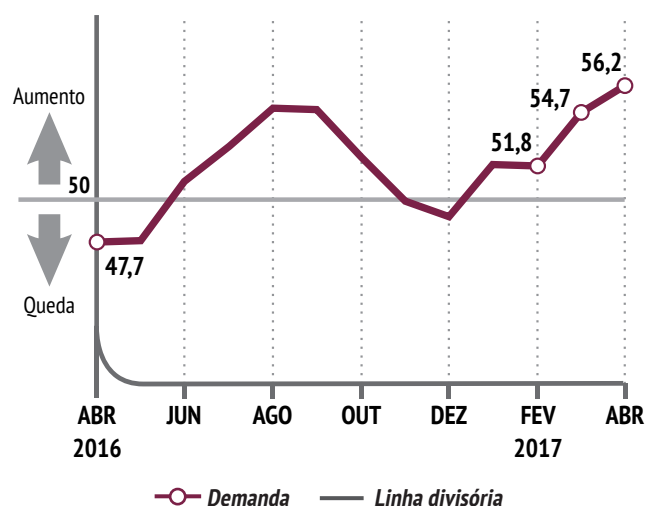
de quantidade exportada atingiu 54 pontos, o maior valor desde agosto de 2013.

O índice de número de empregados também aumentou pelo segundo mês consecutivo, atingindo 49,1 pontos. Embora abaixo da linha divisória, o índice é também o maior desde maio de 2014. Ou seja, os empresários ainda esperam reduzir seus quadros, mas no menor ritmo em três anos.

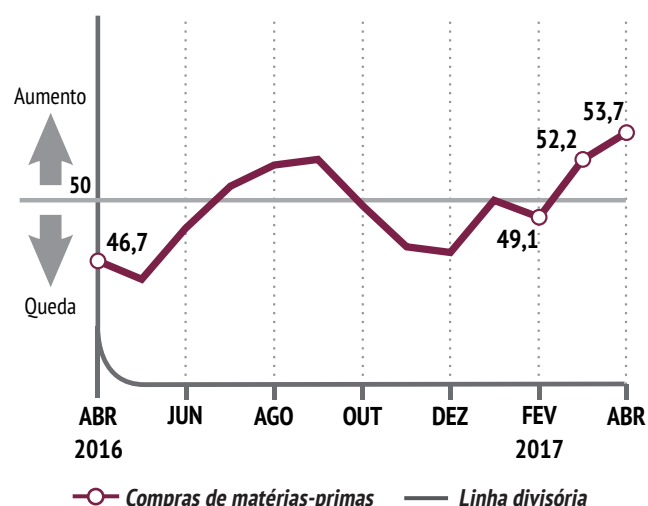
Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)*

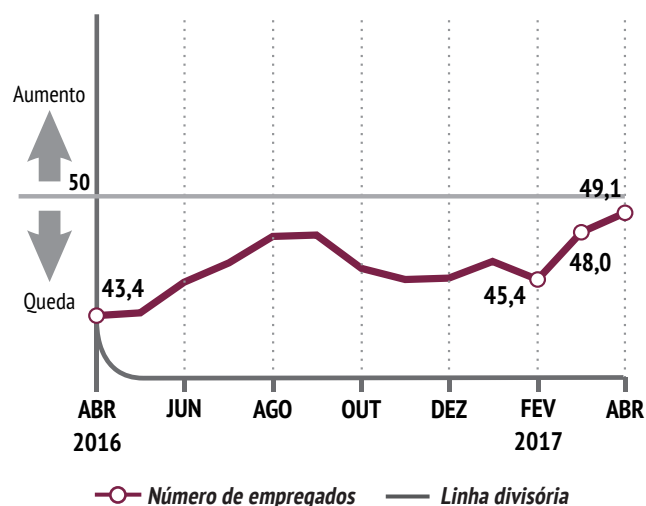
Demanda



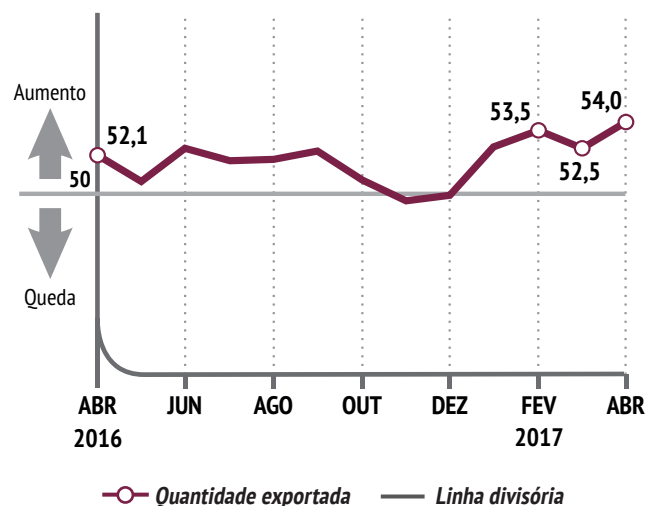
Compras de matérias-primas



Número de empregados



Quantidade exportada



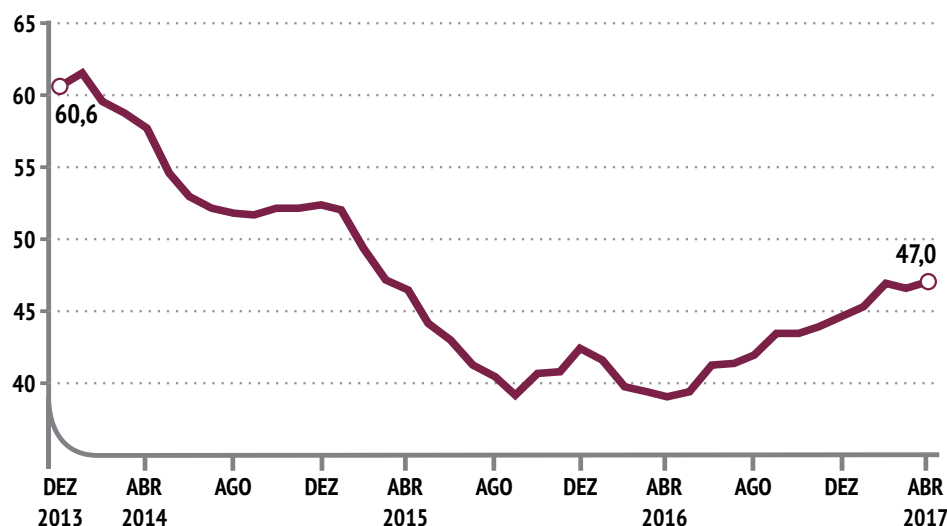
*Índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

Intenção de investimento segue em gradual melhora

O índice de intenção de investimento para os próximos meses mostrou um aumento de apenas 0,4 ponto e alcançou 47 pontos. Na comparação com abril de 2016, o índice aumentou 8 pontos.

Intenção de investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS

Principais problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-16	I-17	Posição	IV-16	I-17	Posição	IV-16	I-17	Posição	IV-16	I-17	Posição
Elevada carga tributária	45,9	48,1	1	45,7	47,7	1	47,9	49,2	1	44,9	47,8	1
Demanda interna insuficiente	38,2	40,4	2	36,5	37,2	2	37,9	38,6	2	39,3	43,0	2
Taxas de juros elevadas	27,9	24,2	3	27,9	24,0	5	27,6	25,4	3	28,1	23,6	3
Inadimplência dos clientes	24,7	23,8	4	31,0	31,1	3	26,4	25,4	3	20,6	19,4	5
Falta de capital de giro	22,1	21,5	5	27,0	26,7	4	24,0	23,9	5	18,7	17,6	7
Falta ou alto custo da matéria prima	19,0	18,6	6	18,1	18,9	7	20,6	19,1	6	18,7	18,1	6
Competição desleal	14,9	15,3	7	23,0	23,4	6	16,2	18,9	7	10,2	9,3	14
Taxa de câmbio	14,8	12,9	8	4,9	4,4	16	10,2	8,3	12	22,2	19,6	4
Falta ou alto custo de energia	13,3	12,6	9	16,8	16,9	8	15,2	13,2	8	10,6	10,1	9
Burocracia excessiva	11,2	11,4	10	10,6	11,2	9	11,0	11,5	9	11,6	11,4	8
Falta de financ. de longo prazo	10,0	10,0	11	8,7	8,7	11	9,8	11,3	10	10,8	9,9	11
Demanda externa insuficiente	9,8	9,0	12	7,9	8,8	10	9,8	7,9	14	10,8	9,7	12
Dificuldades na logística de transporte	8,0	8,9	13	5,1	5,8	13	7,6	9,6	11	9,6	10,1	9
Competição com importados	7,1	8,3	14	6,0	5,6	14	7,9	8,3	12	7,3	9,7	12
Insegurança jurídica	5,2	6,0	15	4,0	4,5	15	5,6	6,0	15	5,6	6,8	15
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,1	5,1	16	8,3	7,5	12	4,7	4,6	16	3,7	4,2	16
Outros	3,8	3,5	17	3,9	3,0	17	3,2	3,4	17	4,0	3,8	17
Nenhum	3,4	3,3	-	5,0	4,7	-	3,2	2,9	-	2,7	2,9	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.



Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17
Indústria geral	47,2	44,4	54,8	43,1	45,9	47,5	64	63	65	35,1	37,7	41,2	48,9	49,4	49,1	49,3	50,1	50,3
POR SEGMENTO INDUSTRIAL																		
Indústria extrativa	45,3	43,8	55,3	41,1	45,0	47,5	67	67	70	36,9	40,6	45,0	49,8	52,1	51,2	44,1	53,2	48,4
Indústria de transformação	47,2	44,4	54,8	43,1	46,0	47,4	64	63	65	35,0	37,6	41,1	48,8	49,3	48,9	49,4	50,0	50,3
POR PORTE																		
Pequena ¹	41,3	42,0	49,7	40,1	44,5	45,3	57	56	58	32,6	36,3	39,2	44,9	46,6	48,6	43,2	44,7	45,9
Média ²	45,6	42,8	54,0	42,6	44,3	46,4	62	61	63	33,9	36,5	40,1	48,5	49,6	49,3	47,5	49,5	50,0
Grande ³	51,0	46,4	57,8	44,8	47,4	49,1	68	67	70	36,9	39,1	42,8	51,1	50,7	49,2	53,2	53,1	52,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.
1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017
Indústria geral	32,7	37,9	38,2	64,7	60,2	60,3	37,9	42,3	42,8	29,1	30,8	32,7
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	41,0	41,6	39,2	60,4	57,9	58,0	31,4	42,2	40,1	33	29,7	36,4
Indústria de transformação	32,4	37,7	38,2	64,9	60,3	60,4	38,1	42,3	42,9	29,0	30,9	32,6
POR PORTE												
Pequena ¹	30,2	33,6	33,6	66,3	60,5	61,7	32,5	36,3	36,8	26,6	26,9	28,7
Média ²	30,7	35,0	35,0	65,4	61,6	60,5	36,0	39,2	39,1	25,6	28,8	29,7
Grande ³	35,0	41,5	41,5	63,5	59,3	59,6	41,6	46,8	47,8	32,1	33,7	36,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. 1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Expectativas da indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17
Indústria geral	47,7	54,7	56,2	52,1	52,5	54,0	46,7	52,2	53,7	43,4	48,0	49,1	39,0	46,6	47,0
POR SEGMENTO INDUSTRIAL															
Indústria extrativa	46,4	49,6	52,7	48,2	47,9	54,7	44,8	48,4	49,4	42,7	46,6	47,6	43,3	48,2	51,3
Indústria de transformação	47,7	54,9	56,3	52,0	52,7	53,9	46,7	52,3	53,9	43,4	48,1	49,1	38,8	46,5	46,9
POR PORTE															
Pequena ¹	45,2	52,9	54,4	45,5	49,0	51,6	43,6	50,2	51,3	42,0	47,1	47,0	28,1	34,0	34,0
Média ²	46,5	53,4	55,1	52,8	52,2	54,7	45,3	51,1	53,0	42,2	47,0	48,6	34,7	42,4	43,1
Grande ³	49,6	56,3	57,7	55,0	54,4	54,8	48,9	53,7	55,3	44,7	49,0	50,5	46,6	55,0	55,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/sondagemindustrialcni



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 2.339 empresas, sendo 959 pequenas, 834 médias e 546 grandes.
Período de coleta: 3 a 17 de abril de 2017.